

22 a 25/10/2024

O TESTEMUNHO E A POESIA: USO DE POEMAS COM TEOR TESTEMUNHAL NO ENSINO DA LITERATURA

Ane Camila Vale Silva¹ - Unifesspa
Layra Maria Silva Pereira² - Unifesspa
Abilio Pachêco de Souza (Coordenador do Projeto)³ - Unifesspa

Área de conhecimento de acordo com CNPq: Linguística, Letras e Artes.

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

Programa de Ensino: PAPIM - Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (Edital 03/2023).

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados do projeto de ensino "Educação para Testemunho - Testemunho para a Educação" realizado juntamente com as turmas finais do ensino fundamental, onde foram elaboradas propostas didáticas para que se trabalhasse o testemunho em sala de aula atrelado ao ensino da literatura, sendo utilizados poemas com teor eco testemunhal de autores da região sul e sudeste do Pará. Pautado nos estudos de De Marco (2004), Seligmann-Silva (1999, 2003), Salgueiro (2012) e Krenak (2019), também alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Marabá, tanto professores quanto estudantes tiveram a oportunidade de conhecer sobre a teoria do testemunho através de duas oficinas, aprendendo a reconhecer o teor testemunhal nas obras e expressar seus relatos por meio de produções artísticas, como a poesia. Os resultados foram positivos, de maneira que os poemas escritos pelos alunos foram expostos no pátio da instituição para toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Testemunho; Meio Ambiente; Ecocrítica; Educação;

1. INTRODUÇÃO

A educação para uma sociedade não violenta é uma temática discutida em diversos âmbitos que permeiam o meio educacional, o trabalho para aproximar os estudos do Testemunho da educação básica e traçar esse paralelo entre área de formação e a área de atuação é um dos objetivos do presente trabalho. Em meio à realidade ambiental da cidade de Marabá, é colocado em prática o projeto Educação para o Testemunho- Testemunho para Educação, no qual, a área aprofundada em práticas metodológicas no ambiente escolar, é o Eco Testemunho aliado a Ecocrítica, viés de estudo das

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica, Edital 03/2023. E-mail: ane.vale@unifesspa.edu.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica, Edital 03/2023. E-mail: layra.silva@unifesspa.edu.br.

³ *Doutor em Teoria e História da Literária pela UNICAMP. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa).* E-mail: abiliopacheco@unifesspa.edu.br.

violências humanas em relação a natureza e traumas causados por desastres ambientais com influência humana.

Para tal, utiliza-se fontes relacionadas a teoria testemunhal como Seligmann-Silva (1999), Valéria de Marco (2004) e Wilberth Salgueiro (2012), de forma mais didática trabalhando de forma que alunos dos anos finais do ensino fundamental II de escolas municipais pudessem compreender, em parte, a teoria e relacionar a suas vivências. O uso da temática relacionada à natureza possibilitou uma aproximação dos alunos com o testemunho e trabalhou diretamente sua consciência crítica acerca de um assunto de tamanha relevância e que permeia todos os campos do nosso dia-a-dia, utilizando fontes que dissecam o assunto em suas obras de autores como Ailton Krenak e Marcia Kambeba.

O projeto, em síntese, propunha a aproximação da teoria testemunhal e da poesia, temáticas pertinentes ao meio acadêmico, de forma mais simples ao ensino básico, contemplando docentes e discentes, bem como despertar o interesse dos alunos pela poesia, leitura e escrita com consciência crítica e a preservação ao meio ambiente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas pesquisas de caráter bibliográfico em relação a antologias de poemas marabaenses, nas quais foram eleitos poemas para serem usados e expostos em sala de aula, os poemas escolhidos foram “Terra Abaixo” de Averlândio Cabral da Cruz, “Cadê minhas vestes?” de Aldemira Aguiar, “Tocantins” de Lusa Silva e, por fim, um poema sem título, também de Lusa Silva. Foram utilizadas a antologia Mandala e a antologia do III Festival de Poesia, Conto e Fotografia⁴.

Durante a ambientação na escola trabalhada, foi proposta uma oficina com professores para ser apresentado o projeto a todo o corpo docente escolar, assim, no dia 02 de junho de 2023 durante a Hora Pedagógica foi feita uma exposição do que seria abordado nos dois dias de oficina com os alunos e apresentado a área de pesquisa testemunhal com foco no Ecotestemunho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O testemunho é o ato de relatar experiências traumáticas, onde o indivíduo marginalizado descreve situações de abuso sofridas, refletindo diretamente sobre a violência e seu impacto em nossas vidas. Embora seja um conceito amplamente estudado na universidade, muitos educadores ainda não reconhecem seu potencial. Em uma sociedade marcada por injustiças, torna-se cada vez

⁴Os textos utilizados são frutos da pesquisa *POESIA DE TEOR TESTEMUNHAL NA FRONTEIRA DO SUL E SUDESTE PARAENSE: Um mapeamento da produção literária e sua relação com a realidade social na região* (PIBIC/ EDITAL Nº 03/2023).

22 a 25/10/2024

mais crucial abordar e revisitar essas questões de violência, para evitar que se desenvolvam/repitam. Salgueiro (2012) ao discorrer sobre a história da teoria destaca que:

"A noção fundadora de testemunho vem da chamada "literatura do Holocausto", emblemática pelos relatos de sobreviventes da Segunda Guerra Mundial, como as citadas narrativas de Primo Levi e a poesia de Paul Celan. O alargamento desta noção inclui também sua utilização em direção ao passado, como, por exemplo, em relação aos genocídios e massacres contra índios e negros; ou em relação a misérias e opressões, desigualdades econômicas, preconceitos étnicos e sexuais do cotidiano em todo o mundo." (Salgueiro, 2012, p. 291).

Observando a proposta curricular da instituição de educação básica escolhida, bem como a agenda ambiental do município e a própria localidade da escola, ocorreu a possibilidade de se trabalhar diretamente com a violência contra o meio ambiente e suas consequências, pois a região durante todos os anos é acometida por enchentes e queimadas, prejudicando os moradores periféricos que habitam as margens do rio. Assim como toda a população que possui alta taxa de doenças inflamatórias no sistema respiratório.

Na intenção de transmitir a importância do relato, o tema foi trabalhado inicialmente com os professores regentes em 02 de junho de 2023, e forma que eles viessem a se aproximar da discussão, conhecendo e sendo incentivados a compartilharem suas próprias experiências negativas com a violência contra a natureza, que conseqüentemente afeta diretamente os seres humanos. Ao todo, participaram 4 professores regentes. No primeiro dia das oficinas, os alunos conheceram a teoria de maneira ampla, sendo apresentada aos jovens a literatura de testemunho, sua história e como ela se desenvolve. No segundo dia, os estudantes foram expostos a prática, onde analisaram juntamente com os bolsistas ministrantes os poemas selecionados de antologias da região, debatendo sobre o conteúdo e refletindo, também sendo incentivados a produzirem as próprias onde teriam que relatar/denunciar como os abusos contra a natureza os afeta diariamente. Em ambos os dias convidamos bolsistas do projeto PIBIC para nos ajudar com a aplicação. As respostas foram positivas, havendo grande engajamento por parte das duas turmas, que produziram com afinco seus textos, decorando os papéis e se preocupando com o conteúdo.

Em sua obra *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, Krenak (2019) reflete sobre um encontro parecido:

Estar com aquela turma me fez refletir sobre o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza. Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é na natureza (Krenak, 2019, p. 10).

22 a 25/10/2024

Muitas vezes se faz necessário que experiências sejam trocadas para que ocorra uma maior reflexão sobre o assunto. Através do projeto não houve somente propostas, mas um trabalho vivo de relembrar a importância do relato para o desenvolvimento do ser humano, para que novos abusos não aconteçam. Ao todo, 54 poemas foram expostos no varal literário.

Analisadas as produções, uma em si chamou atenção dos professores regentes:

“Sua cor avermelhada
Suas raízes sem fim
Sua altura e formosura
Cor vermelho carmesim

Até que em 1500
Chega um bicho, uma praga,
Foi logo assassinando
A natureza intocada”.

O aluno pertencia a turma de 9º ano e utilizou dos conteúdos estudados em outras disciplinas, como História, para inspirar sua produção.

Figura 1 – Realização da oficina com os alunos.



Figura 2 – Realização da oficina com os alunos.



Fonte: Bolsistas, 2023.

Fonte: Bolsistas, 2023.

Figura 3 — Algumas produções feitas pelos estudantes.

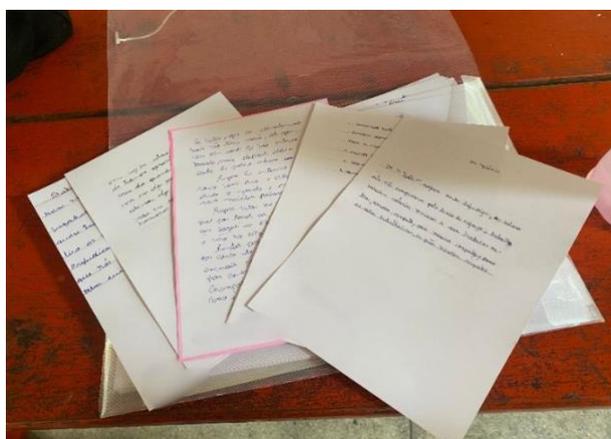


Figura 4 – Varal literário.



Fonte: Bolsistas, 2023.

Fonte: Bolsistas, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de aprendizagem, foi observado um grande empenho tanto dos professores quanto dos alunos em participarem das atividades, compartilhando seus relatos e engrandecendo as discussões que eram colocadas em roda. Conforme as intervenções aconteciam, os alunos faziam reflexões e questionamentos, principalmente tratando-se das obras, que citavam objetos e lugares de seus cotidianos, trazendo o sentimento de identificação, fazendo com que os estudantes se colocassem mais disponíveis a produzir, visto que se reconheciam dentro das poesias. Ao trazer o conceito de teor testemunhal para a educação básica, nos aproximamos somente a instituição da universidade, mas enriquecemos o saber desses jovens, mostrando que seus relatos e experiências, seus testemunhos, são importantes para que se construa uma sociedade menos violenta.

5. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Aldemira. **Cadê minhas vestes?**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2016. p. 17-18.
- CRUZ, Averlândio Cabral da. **Terra Abaixo**. In: Haôr, Victor. Sousa, Socorro (org.) III Festival de Poesia, Conto e Fotografia: Antologia. Marabá: Ed. Correio do Tocantins, 2001. p. 12.
- DE MARCO, Valeria. A literatura de testemunho e a violência de estado. **Revista Scielo**, São Paulo, 2004. p. 45-68.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição)**. Editora Companhia das letras, 2019.
- SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André du Rap). **Revista Matraca**, v.19, n.31, Rio de Janeiro, 2012. p. 284-303.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. A Literatura do trauma. **Revista Cult**, Ed. 23, São Paulo: Editora Bregantini, 1999. p. 40-47.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória e literatura**. Campinas: Unicamp, 2003.
- SILVA, Lusa. **Tocantins**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2016. p. 65.
- SILVA, Lusa. **Sem título**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2016. p. 66.